

Indicadores IBGE

**Sistema Nacional de Índices
de Preços ao Consumidor**

IPCA INPC

março de 2012

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor - Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintsrl

Diretoria de Geociências
Waldih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

**Centro de Documentação e Disseminação de
Informações**
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Índices de Preços
Eulina Nunes dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Gerência : Irene Maria Machado de Aguiar

Colaboradores: Augusto Sérgio Lago de Oliveira
Cláudio Mendes de Alcântara

Indicadores IBGE
Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - SNIPC.....	3
COMENTÁRIOS.....	7
TABELAS CONJUNTURAIS.....	12

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR SNIPC

DESCRIÇÃO

- Descrição Sumária

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor. O objetivo é acompanhar a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias.

O sistema abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal e do município de Goiânia. É a partir da agregação dos índices regionais referentes a uma mesma faixa de renda que se obtém o índice nacional.

Os índices mensais resultam, regra geral, da comparação dos preços vigentes nos 30 (trinta) dias do período de referência com os 30 (trinta) do período base. A coleta integral de preços se dá a cada período de 30 (trinta) dias que é segmentado, sem interrupção, em 4 (quatro) subperíodos. Cada um deles contém cerca de 7 (sete) dias com datas definidas através do Calendário Anual de Coleta do SNIPC.

Em um subperíodo efetua-se a coleta de uma quarta parte fixa de estabelecimentos. Desta forma, é possível extrair do sistema índices com períodos base e de referência de 30 (trinta) dias ao final de cada conjunto de quatro subperíodos.

Os índices podem ser obtidos para diversas populações-objetivo desde que estejam disponíveis as respectivas estruturas de ponderações correspondentes a famílias de diferentes faixas de rendimento mensal.

Do ponto de vista temporal, além dos índices mensais, podem ser calculadas as variações de preços ocorridas em 2 (dois) meses ou mais, a partir das séries históricas produzidas.

Ressaltando que o sistema, na forma como é montado, possibilita várias alternativas de cálculo de índices, passamos a descrever, abaixo, os Índices Nacionais de Preços ao Consumidor:

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA;**

- Descrição Atual

O INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema.

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC com rendimentos de 1 (hum) e 5 (cinco) salários-mínimos e cuja pessoa de referência é assalariada do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC com rendimentos de 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para cada região são utilizadas as informações das seguintes pesquisas básicas:

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES - POF

Realizada no período compreendido entre maio de 2008 a maio de 2009.
Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo.

PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA - PLC

Realizada no período de maio a junho de 1988. Forneceu o cadastro de informantes da pesquisa, cuja manutenção é contínua.

PESQUISA DE ESPECIFICAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS - PEPS

Realizada na época de implantação de cada uma das regiões para todos os produtos e serviços constantes da estrutura de ponderações. Forneceu o cadastro de produtos e serviços pesquisado, que é permanentemente atualizado com o objetivo de acompanhar a dinâmica de mercado.

PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS E UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Os preços obtidos são os efetivamente cobrados ao consumidor, para pagamento à vista.

A Pesquisa é realizada em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios e concessionárias de serviços públicos.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal e do município de Goiânia.

PERIODICIDADE

Mensal

METODOLOGIA

Os índices são calculados para cada região. A partir dos preços coletados mensalmente, obtém-se, na primeira etapa de síntese, as estimativas dos movimentos de preços referentes a cada produto pesquisado.

Tais estimativas são obtidas através do cálculo da média aritmética simples de preços dos locais da amostra do produto que, comparadas em dois meses consecutivos, resultam no relativo das médias.

Agregando-se os relativos dos produtos através da média geométrica é calculada a variação de preços de cada subitem, que se constitui na menor agregação do índice que possui ponderação explícita.

A partir daí é aplicada a fórmula Laspeyres, obtendo-se todos os demais níveis de agregação da estrutura item, subgrupo, grupo e, por fim, o índice geral da região.

Os índices nacionais INPC e IPCA são calculados a partir dos resultados dos índices regionais, utilizando-se a média aritmética ponderada.

A variável de ponderação do INPC é a "População Residente Urbana" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009) e a do IPCA "Rendimento Familiar Monetário Disponível" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009).

ÉPOCA DE COLETA

O período de coleta do INPC e do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

TEMPO PREVISTO ENTRE COLETA E DIVULGAÇÃO

Aproximadamente 8 (oito) dias úteis.

INÍCIO DA PESQUISA

Janeiro/1979 - Rio de Janeiro;

Junho/1979 - Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife;

Janeiro/1980 - São Paulo, Brasília e Belém;

Outubro/1980 - Fortaleza, Salvador e Curitiba;

Janeiro/1991 - Goiânia;

A série Brasil encontra-se disponível a partir de setembro de 1981.

COMENTÁRIOS

março de 2012

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** do mês de março apresentou variação de 0,21%, bem abaixo da taxa de 0,45% registrada no mês de fevereiro. Com o resultado de março, o primeiro trimestre do ano fechou em 1,22%, abaixo da taxa de 2,44% relativa a igual período de 2011. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,24%, inferior aos doze meses imediatamente anteriores (5,85%). Em março de 2011 a taxa havia ficado em 0,79%.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 1º a 28 de março de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de janeiro a 29 de fevereiro de 2012 (base).

O **IPCA** de março, com resultado de 0,21% é 0,24 ponto percentual menor e representa 46% do **IPCA** de 0,45% de fevereiro. Ou seja, representa menos da metade do índice daquele mês. Esta forte redução se deve ao grupo **educação**, que, concentrando 5,62% em fevereiro, exerceu impacto de 0,25 ponto percentual, enquanto em março, com variação de 0,54%, o impacto foi de apenas 0,02 ponto.

Mas não foi só o grupo **educação** que contribuiu na redução do índice de um mês para o outro. À exceção somente dos grupos **alimentação e bebidas** (de 0,19% para 0,25%) e **transportes** (de -0,33% para 0,16%), os demais apresentaram resultados inferiores aos registrados no mês anterior, conforme a tabela a seguir.

Grupo	Variação (%)		Impacto (P.P)	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Índice Geral	0,45	0,21	0,45	0,21
Alimentação e Bebidas	0,19	0,25	0,04	0,06
Habitação	0,60	0,48	0,09	0,07
Artigos de Residência	0,06	-0,40	0,00	-0,02
Vestuário	-0,23	-0,61	-0,02	-0,04
Transportes	-0,33	0,16	-0,07	0,03
Saúde e Cuidados Pessoais	0,70	0,38	0,08	0,04
Despesas Pessoais	0,88	0,55	0,09	0,06
Educação	5,62	0,54	0,25	0,02
Comunicação	-0,17	-0,36	-0,01	-0,02

Nas **despesas pessoais** (de 0,88% para 0,55%), o item **empregado doméstico** mostrou alta mais moderada ao passar da taxa de 1,78% em fevereiro para 1,38% em março. Mesmo assim, deteve o principal impacto no mês, com 0,05 ponto percentual.

Nas despesas com **habitação** (de 0,60% para 0,48%), o que influenciou o resultado, pela significativa redução na taxa de crescimento, foram os valores dos **aluguéis**, baixando de 1,19% em fevereiro para 0,45% em março. Além disso, subiram menos os valores do **condomínio** (de 0,68% para 0,48%) e do **botijão de gás** (de 0,72% para 0,41%).

Em **saúde e cuidados pessoais** (de 0,70% para 0,38%) os itens que exerceram influência para baixo foram os **remédios**, cuja variação foi reduzida de 0,57% para 0,02%, e o item **higiene pessoal**, que passou de 0,89% para 0,34%.

Os artigos de **vestuário**, dos três dos grupos de produtos e serviços que se apresentaram com sinal negativo no mês de março, mostraram a queda mais expressiva, passando de -0,23% para -0,61%. Nos **artigos de residência**, que foram de 0,06% para -0,40%, os destaques foram os **eletrodomésticos** (de -0,38% para -1,50%) e **artigos de TV, Som e Informática** (de -1,73% para -1,59%). Em **comunicação**, que passou de -0,17% para -0,36%, a influência foi exercida pelo **telefone fixo** (de -0,52% para -1,07%).

Assim, com resultados acima dos registrados no mês anterior, ficaram apenas dois grupos: **transportes** (de -0,33% para 0,16%) e **alimentação e bebidas** (de 0,19% para 0,25%).

Sobressaíram, em **transportes**, as **passagens aéreas** (de -8,84% para 1,34%) e os **combustíveis** (de -0,83% para 0,44%).

Com isto o **agrupamento dos não alimentícios** passou de 0,53% em fevereiro para 0,20% em março.

No grupo **alimentação e bebidas** foram os **alimentos de consumo no domicílio** que exerceram pressão de alta ao passarem de -0,03% para 0,21%. Os principais itens com aumento de preços no mês estão relacionados na tabela a seguir.

Item	Variação (%)			
	Mensal		Acumulada	
	Fevereiro	Março	Ano	12 meses
Cebola	12,12	6,84	14,90	13,47
Pescados	0,17	4,15	8,06	10,90
Frutas	2,33	3,51	7,94	3,19
Ovo de galinha	-0,14	2,75	2,49	5,69
Hortaliças e verduras	5,09	2,25	12,35	-3,41
Café moído	0,95	2,18	5,28	27,11
Óleo de soja	0,54	1,90	2,62	2,91
Refrigerante	1,26	0,63	2,04	8,54
Pão francês	0,41	0,46	0,57	4,28
Leite longa vida	-0,55	0,29	-1,39	5,18

Quanto aos **alimentos consumidos fora do domicílio**, subiram menos, passando de 0,59% para 0,31%.

Dentre os índices regionais, o maior foi o de **Fortaleza** (0,81%) que, influenciado pelo grupo **educação** (6,27%), refletiu o reajuste das mensalidades dos **cursos regulares** (9,71%), apropriados em março. O menor foi o do **Rio de Janeiro** (-0,05%), refletindo, basicamente, a queda de 3,22% no item **empregado doméstico**.

A seguir, tabela com resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		Mensal		Acumulada	
		Fevereiro	Março	Ano	12 Meses
Fortaleza	3,49	0,15	0,81	1,03	5,04
Recife	5,05	0,81	0,46	1,76	5,57
Brasília	3,46	0,06	0,40	1,23	5,69
Belém	4,65	0,61	0,39	1,62	4,69
Belo Horizonte	11,23	0,59	0,39	1,65	5,64
Salvador	7,35	0,39	0,30	1,03	5,51
Porto Alegre	8,40	0,44	0,23	0,98	5,40
Curitiba	7,79	0,27	0,18	0,81	5,09
Goiania	4,44	-0,01	0,15	0,59	4,56
São Paulo	31,68	0,33	0,07	0,94	4,68
Rio de Janeiro	12,46	0,95	-0,05	2,02	6,27
Brasil	100,00	0,45	0,21	1,22	5,24

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 0,18% em março, abaixo do resultado de 0,39% de fevereiro em 0,21 ponto percentual. Com isto, o primeiro trimestre do ano fechou em 1,08%, abaixo da taxa de 2,16% relativa a igual período de 2011. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 4,97%, abaixo dos doze meses imediatamente anteriores (5,47%). Em março de 2011 o INPC havia ficado em 0,66%.

Os **produtos alimentícios** apresentaram variação de 0,25% em março, enquanto os **não alimentícios** aumentaram 0,15%. Em fevereiro, os resultados ficaram em 0,21% e 0,47%, respectivamente.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 1º a 28 de março de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de janeiro a 29 de fevereiro de 2012 (base).

Dentre os índices regionais, o maior foi o de **Fortaleza** (0,63%) que, influenciado pelo grupo

educação (5,15%), refletiu o reajuste das mensalidades dos **cursos regulares** (9,95%), apropriados em março. O menor foi o de **São Paulo** (-0,06%), onde os **alimentos** não apresentaram variação, além de queda no grupo dos **transportes** (-0,24%).

A tabela abaixo contém os índices por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		Mensal		Acumulada	
		Fevereiro	Março	Ano	12 Meses
Salvador	10,67	0,46	0,14	0,87	4,97
Recife	7,17	0,90	0,23	1,55	5,43
Rio de Janeiro	9,91	0,68	0,14	2,31	6,44
Brasília	2,39	0,00	0,39	0,82	4,56
Goiânia	5,27	-0,03	0,12	0,64	5,20
Fortaleza	6,61	0,20	0,63	0,86	4,78
Belém	7,03	0,56	0,38	1,44	4,40
Belo Horizonte	11,04	0,49	0,22	1,51	5,27
Curitiba	7,29	0,20	0,28	0,83	4,86
São Paulo	25,24	0,23	-0,06	0,57	4,39
Porto Alegre	7,38	0,50	0,25	0,90	4,74
Brasil	100,00	0,39	0,18	1,08	4,97

O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.

SÉRIE HISTÓRICA DO IPCA

(conclusão)

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE (DEZ 93 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
			NO MÊS	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
2009	JAN	2906,74	0,48	1,12	2,13	0,48	5,84
	FEV	2922,73	0,55	1,32	2,40	1,03	5,90
	MAR	2928,57	0,20	1,23	2,34	1,23	5,61
	ABR	2942,63	0,48	1,23	2,37	1,72	5,53
	MAI	2956,46	0,47	1,15	2,48	2,20	5,20
	JUN	2967,10	0,36	1,32	2,57	2,57	4,80
	JUL	2974,22	0,24	1,07	2,32	2,81	4,50
	AGO	2978,68	0,15	0,75	1,91	2,97	4,36
	SET	2985,83	0,24	0,63	1,96	3,21	4,34
	OUT	2994,19	0,28	0,67	1,75	3,50	4,17
	NOV	3006,47	0,41	0,93	1,69	3,93	4,22
	DEZ	3017,59	0,37	1,06	1,70	4,31	4,31
2010	JAN	3040,22	0,75	1,54	2,22	0,75	4,59
	FEV	3063,93	0,78	1,91	2,86	1,54	4,83
	MAR	3079,86	0,52	2,06	3,15	2,06	5,17
	ABR	3097,42	0,57	1,88	3,45	2,65	5,26
	MAI	3110,74	0,43	1,53	3,47	3,09	5,22
	JUN	3110,74	0,00	1,00	3,09	3,09	4,84
	JUL	3111,05	0,01	0,44	2,33	3,10	4,60
	AGO	3112,29	0,04	0,05	1,58	3,14	4,49
	SET	3126,29	0,45	0,50	1,51	3,60	4,70
	OUT	3149,74	0,75	1,24	1,69	4,38	5,20
	NOV	3175,88	0,83	2,04	2,09	5,25	5,63
	DEZ	3195,89	0,63	2,23	2,74	5,91	5,91
2011	JAN	3222,42	0,83	2,31	3,58	0,83	5,99
	FEV	3248,20	0,80	2,28	4,37	1,64	6,01
	MAR	3273,86	0,79	2,44	4,72	2,44	6,30
	ABR	3299,07	0,77	2,38	4,74	3,23	6,51
	MAI	3314,58	0,47	2,04	4,37	3,71	6,55
	JUN	3319,55	0,15	1,40	3,87	3,87	6,71
	JUL	3324,86	0,16	0,78	3,18	4,04	6,87
	AGO	3337,16	0,37	0,68	2,74	4,42	7,23
	SET	3354,85	0,53	1,06	2,47	4,97	7,31
	OUT	3369,28	0,43	1,34	2,13	5,43	6,97
	NOV	3386,80	0,52	1,49	2,18	5,97	6,64
	DEZ	3403,73	0,50	1,46	2,54	6,50	6,50
2012	JAN	3422,79	0,56	1,59	2,95	0,56	6,22
	FEV	3438,19	0,45	1,52	3,03	1,01	5,85
	MAR	3445,41	0,21	1,22	2,70	1,22	5,24

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços,
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

SÉRIE HISTÓRICA
DOS ACUMULADOS NO ANO
IPCA e INPC

ANO	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)	
	IPCA	INPC
1980	99,25	99,70
1981	95,62	93,51
1982	104,79	100,31
1983	164,01	177,97
1984	215,26	209,12
1985	242,23	239,05
1986	79,66	59,20
1987	363,41	394,60
1988	980,21	993,28
1989	1972,91	1863,56
1990	1620,97	1585,18
1991	472,70	475,10
1992	1119,10	1149,06
1993	2477,15	2489,11
1994	916,46	929,32
1995	22,41	21,98
1996	9,56	9,12
1997	5,22	4,34
1998	1,65	2,49
1999	8,94	8,43
2000	5,97	5,27
2001	7,67	9,44
2002	12,53	14,74
2003	9,30	10,38
2004	7,60	6,13
2005	5,69	5,05
2006	3,14	2,81
2007	4,46	5,16
2008	5,90	6,48
2009	4,31	4,11
2010	5,91	6,47
2011	6,50	6,08
2012	1,22	1,08

SÉRIE HISTÓRICA DO INPC

(conclusão)

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE (DEZ 93 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
			NO MÊS	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
2009	JAN	2994,15	0,64	1,32	2,19	0,64	6,43
	FEV	3003,43	0,31	1,24	2,29	0,95	6,25
	MAR	3009,44	0,20	1,15	2,34	1,15	5,92
	ABR	3025,99	0,55	1,06	2,39	1,71	5,83
	MAI	3044,15	0,60	1,36	2,62	2,32	5,45
	JUN	3056,93	0,42	1,58	2,75	2,75	4,94
	JUL	3063,96	0,23	1,25	2,33	2,99	4,57
	AGO	3066,41	0,08	0,73	2,10	3,07	4,44
	SET	3071,32	0,16	0,47	2,06	3,23	4,45
	OUT	3078,69	0,24	0,48	1,74	3,48	4,18
	NOV	3090,08	0,37	0,77	1,51	3,86	4,17
	DEZ	3097,50	0,24	0,85	1,33	4,11	4,11
2010	JAN	3124,76	0,88	1,50	1,98	0,88	4,36
	FEV	3146,63	0,70	1,83	2,62	1,59	4,77
	MAR	3168,97	0,71	2,31	3,18	2,31	5,30
	ABR	3192,10	0,73	2,16	3,68	3,05	5,49
	MAI	3205,83	0,43	1,88	3,75	3,50	5,31
	JUN	3202,30	-0,11	1,05	3,38	3,38	4,76
	JUL	3200,06	-0,07	0,25	2,41	3,31	4,44
	AGO	3197,82	-0,07	-0,25	1,63	3,24	4,29
	SET	3215,09	0,54	0,40	1,46	3,80	4,68
	OUT	3244,67	0,92	1,39	1,65	4,75	5,39
	NOV	3278,09	1,03	2,51	2,25	5,83	6,08
	DEZ	3297,76	0,60	2,57	2,98	6,47	6,47
2011	JAN	3328,76	0,94	2,59	4,02	0,94	6,53
	FEV	3346,74	0,54	2,09	4,66	1,49	6,36
	MAR	3368,83	0,66	2,16	4,78	2,16	6,31
	ABR	3393,09	0,72	1,93	4,57	2,89	6,30
	MAI	3412,43	0,57	1,96	4,10	3,48	6,44
	JUN	3419,94	0,22	1,52	3,70	3,70	6,80
	JUL	3419,94	0,00	0,79	2,74	3,70	6,87
	AGO	3434,30	0,42	0,64	2,62	4,14	7,40
	SET	3449,76	0,45	0,87	2,40	4,61	7,30
	OUT	3460,80	0,32	1,19	2,00	4,94	6,66
	NOV	3480,52	0,57	1,35	2,00	5,54	6,18
	DEZ	3498,27	0,51	1,41	2,29	6,08	6,08
2012	JAN	3516,11	0,51	1,60	2,81	0,51	5,63
	FEV	3529,82	0,39	1,42	2,78	0,90	5,47
	MAR	3536,17	0,18	1,08	2,50	1,08	4,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços,
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

